



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ

XXXI SIC

Salão UFRGS 2019
CONHECIMENTO FORMACAO INOVACAO

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Avaliação da DMO em mulheres transexuais com implante de silicone glúteo utilizando a coluna lombar associada ao fêmur ou ao antebraço
Autor	GUSTAVO DA SILVA BORBA
Orientador	POLI MARA SPRITZER

Avaliação da DMO em mulheres transexuais com implante de silicone glúteo utilizando a coluna lombar associada ao fêmur ou ao antebraço

Gustavo da Silva Borba¹, Tayane Muniz Fighera^{1,2}, Poli Mara Spritzer^{1,2,3}

¹Unidade de Endocrinologia Ginecológica, Serviço de Endocrinologia, Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

²Programa de Identidade de Gênero, Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

³Departamento de Fisiologia, Instituto de Ciências Básicas da Saúde (ICBS), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

INTRODUÇÃO: Em mulheres transexuais a presença de próteses glúteas de silicone é frequente, e pode prejudicar a avaliação da densidade mineral óssea (DMO). A presença deste artefato pode interferir na aquisição e análise do fêmur, uma vez que o cálculo da DMO depende do conteúdo mineral ósseo, da densidade das partes moles e seu respectivo coeficiente de atenuação. Por ser uma imagem 2D, inclui qualquer tecido ou objeto que estiver entre a fonte de Rx e o detector. Além disso, a presença de silicone industrial pode ter algum impacto direto sobre a DMO do quadril.

OBJETIVOS: Comparar a prevalência de baixa DMO em mulheres transexuais com prótese glútea de silicone avaliadas através da coluna lombar/fêmur ou coluna lombar/antebraço.

MÉTODOS: Foram avaliadas 42 mulheres transexuais atendidas no Programa de Identidade de Gênero do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (PROTIG). Todas as pacientes foram submetidas a avaliação da DMO através de absorciometria de raio-X de dupla energia (DXA) de coluna lombar (L1L4), fêmur e antebraço não dominante. Entre elas, 26 apresentavam próteses glúteas bilaterais. Duas pacientes com prótese de silicone convencional foram excluídas da análise, restando 24 pacientes com silicone industrial. Dados de DMO e Z-score foram coletados e analisados. Z-score ≤ -2.0 foi considerado como abaixo do esperado para idade.

RESULTADOS: A média de idade das pacientes foi de 32.56 ± 8.05 anos e IMC 25.75 ± 4.76 kg/m², sem diferença significativa entre os grupos. Não foi observada diferença da DMO nos sítios analisados [(colo femoral Z-score $-0.9 \pm .6$ x -0.2 ± 1.1 , $p=0.219$), (fêmur total Z-score -0.6 ± 1.3 x -0.5 ± 0.9 , $p=0.170$), (L1L4 Z-score -0.1 ± 1.2 x -0.4 ± 1.3 , $p=0.554$), (antebraço Z-score -0.7 ± 0.7 x -0.8 ± 0.9)] nas mulheres trans com prótese e sem prótese respectivamente. No grupo de mulheres sem prótese ($n=16$), o número de diagnósticos de baixa DMO foi similar utilizando o fêmur ou o antebraço como método complementar à coluna lombar. No grupo de mulheres com silicone industrial ($n=24$), 3 (12%) pacientes apresentaram baixa DMO para idade com base na avaliação da coluna/antebraço enquanto 8 (34%) apresentaram baixa DMO para idade pela avaliação da coluna/fêmur. Foi observado um bom índice de concordância no diagnóstico de baixa DMO utilizando coluna/antebraço e coluna/fêmur nas mulheres sem prótese ($k=0,709$) e um índice não significativo nas mulheres com prótese glútea ($k=0,222$).

CONCLUSÕES: Nossos resultados mostram que em mulheres com próteses de silicone industrial, há um número maior de diagnósticos de baixa DMO com a avaliação de coluna/fêmur comparado à utilização de um sítio alternativo. Os dados disponíveis a respeito do silicone industrial são escassos, podendo ter efeito de artefato local na análise do fêmur ou estimular a reabsorção óssea local causando uma piora real da DMO. Mais estudos são necessários para avaliar o impacto deste material sobre a DMO do quadril.

Apoio: INCT - Hormônios e Saúde da Mulher, FIPE/HCPA, CNPq e FAPERGS